

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsucesso, Esgueira, Madaúços, Taboçeira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Ano, série de 50 números	20\$00	O «ECOS DE CACIA» é o jornal de maior circulação na sua terra.	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre, série de 25 números	10\$00			
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00			
Brazil e Colonias	30\$00			

Coisas Úteis

AS ABELHAS SÃO SURDAS

O bom ouvido das abelhas é coisa muito discutida. Quando passa um enxame, os camponeses costumam bater em grandes latões pensando que as abelhas, ao ouvirem o ruído e confundindo-o com um trovão longínquo, poisam logo. Hunter afirma que as abelhas conseguem emitir vários sons bem modelados que as outras compreendem, e que são a sua linguagem.

Lora Aveybury, por seu turno, afirma que estes tão úteis insectos são completamente surdos, pois se mostram o mais insensíveis que se pode pensar a todos os sons, desde o do violino e flauta á detonação de armas de fogo.

UM «CRÍTICO» DE ARTE

Gentil Bellini, pintor veneziano, foi chamado a Constantinopoli por Mak met II. para o qual pintou uma *Degolição de S. João Baptista*.

O sultão, ao mesmo tempo que fazia justiça ao talento do artista, notou, todavia, um defeito no quadro: falta de contracção nos músculos do rosto, o que acontece sempre que um homem morre decapitado. Como o pintor parece não concordar, para justificar a sua observação, Mak met II ordenou acto continuo a decapitação de um escravo e pouco depois mostrava triunfantemente ao artista a crição dos lábios nos dois cantos da boca.

Bellini não teve outro remédio se não reconhecer a verdade da observação, mas ficou tão horrorizado com tal forma de fazer critica de arte que se deu pressa em deixar Constantinopoli, apesar dos favores e atenções que lhe prodigalizou Mahomet, a fim de o deter por mais tempo.

COSTUME GREGO

No governo popular dos gregos e particularmente na república de Atenas, em certo e determinado dia, todos os cidadãos tinham a faculdade de levar até junto dos magistrados uma concha de ostra ou de outro qualquer marisco, ou ainda, como querem alguns, mesmo um simples fragmento de teia, em que escreviam o nome da pessoa que lhes parecia dever ser desterrada, por ser prejudicial ou perigosa para a colectividade.

Uma vez apurado o nome do individuo que reunia contra si maior número de votos, era este condeado ao desterro por dez anos, em confissão ou diminuição dos bens e sem ignomínia, mas com perda de lóia a autoridade. A esse desterro se chamou ostracismo, termo cuja origem nem todos decerto conhecerão.

AS FERAS ESTÃO BARATISSIMAS

Até as feras descerem de pre-

O 9 de Abril

O «Ecos de Cacia» curva-se reverente os 2 minutos de silêncio do dia 9 de Abril, em homenagem a todos os Portuguezes mortos na Grande Guerra

Recordar a data 9 de Abril — é ler uma página cheia de heroismo da História de Portugal.

Na Grande Guerra o brioso exército português ergueu bem alto a bandeira sagrada da Pátria. E na emocionante batalha de 9 de Abril o nosso soldado, combatendo disciplinadamente foi um Herói-Mártir, mostrando ao mundo inteiro o valor e bravura, — a derramar seu generoso sangue em troca duma formosa glória, — ditando suas façanhas e proclamando sua existência em prol dos direitos dos povos civilizados que os *bóches* desejavam esmagar.

Portugal activo! Quando pensámos nos teus sacrificios de valor enorme, julgámos-te tão grande que te não definimos, jámais invencível, de coragem forte.

Quem tão alto erguera tua virtude, ó nação, que nação alguma te iguala em heroismo; quem, tão fortemente, arriscava o peito aos lances mais duros de horripilantes batalhas que cantar não sabemos a beleza heroica do teu gesto imenso, do teu supremo arrojado?!

Foram os teus filhos, fôra o teu povo, povo invencível, virtuoso, alti-

vo; foram os teus peitos bem sacrificados, fôra sua virtude cheia de ideal.

Portugal Portugal! Que grande tu foste na memorável batalha de 9 de Abril de 1918, pelejando para socorrer nobremente os aliados e fazer respeitar a soberania do teu império colonial.

Soldados valentes que a Pátria honrará-te, recordando o vosso heroísmo, rezamos baixinho uma oração patriótica, bem sincera, para incitamento de futuras grandezas da Raça!

* * *

Na próxima segunda-feira, realizase em Aveiro a tão cantada cerimónia do descerramento dos nomes dos soldados do nosso concelho mortos na Grande Guerra, gravados no mármore do Monumento.

Além da representação do governo, assistem as entidades officiais e muitas colectividades, aveirenses, e é de esperar que este acto cívico seja muito concorrido pelos povos circunvizinhos.

Acidente de Aviação

O aparelho, em virtude da violencia da queda, ficou destruido. Uma batida de pesca, que ali casualmente passava, recolheu os dois tripulantes do avião. Da base de S. Jacinto, de onde o desastre foi presenciado, saiu uma vedeta, que recolheu o aviador e o mecânico, conduzindo-os para o hospital da Misericórdia de Aveiro. Neste estabelecimento foram prestados socorros médicos ás duas vítimas do desastre, verificando-se ali que, felizmente, não eram de gravidade os seus ferimentos, pois apenas sofreram algumas contusões pelo corpo e distensões

musculares. Apesar disso, ficaram hospitalizados.

O avião em que se deu o desastre tinha feito, pelas 10,30, algumas evoluções sobre a cidade, pilotado pelo sr. 1.º tenente Costa Gomes. Era um aparelho antigo, com muitos anos de serviço.

O sr. ministro do Interior, mal teve conhecimento do desastre, telefonou para o Governo Civil de Aveiro a informar-se do estado dos feridos.

Felizmente, o tenente-aviador sr. Santos e o mecânico Rodes estão melhorando, motivo esse porque o «Ecos de Cacia» se associa de coração e alma á grande satisfação que neste momento tódas as illustres famílias dos distintos aviadores possuem.

Coisas Inúteis

O «TESTA DE FERRO»

O «Manel Palerma» é, segundo as línguas que falam verdade, um verdadeiro *testa de ferro* em matéria jornalística, deixando-se ir na corrente desastrosa de certos politcantes de feira, a ponto de falsear a missão do seu jornalco, que se subtitula defensor dos interesses locais e dos das terras limítrofes.

Ao atingir mais um ano de publicidade, arrastando-se amarguradamente pelas ruas dos seiteiros, o *matin* do «Manel Palerma» mereceu por isso, da parte de alguns jornais da região, referências interessantes, entre as quais se destacava a dum nosso illustre confrade aveirense por ser a que melhor acentou, com justiça, no arcaçoço do nosso *testa de ferro*.

Dizia-lhe com ironia e graça que era o *paladino do regionalismo*, esquecendo-se, porém, que na nossa freguesia só o conhecemos como o «*orção dos caprichos dos senhores feudais*», que, felizmente, são também *scintillantes espíritos* da elevada politica regedonal, *Solar das Barrigas*... que na vida nefasta do *democratismo* empunhavam com arrogância o v rapau do mando com intuitos de deprimir o adversário e até o cidadão alheio a lutas politcicas.

Mas o «Manel Palerma» prefere continuar a ser considerado o mesmo *pobre diabo* do jornalismo indigena, — a tróco não sabemos de que regalia, — demonstrando assim quanto se desce para atingir migalhas, — mesmo que tenha de insultar gente honrada, gente de bem; mesmo que a intriga sirva para alcançar fins em prejuizo de principios ou do Bem-estar Colectivo.

Nós, que bem de perto conhecemos a bagagem do nosso visinho, que o vimos percorrer a juventude aos trambulhões, aleijando-se mesmo na moral e ficando quasi inutilizado no carácter, nem por isso deixamos de deplorar a sua altitude, a sua fraca directriz e a sua descarada audácia, enviando-lhe contudo as felicitações de mais um aniversário do seu jornalco que noutros tempos foi um interessante jornalzinho.

Zé de Sarrazola

co, segundo o que nos relata a imprensa estrangeira.

Aqui há anos um hipopótamo ano custava perto de 30 contos, hoje vale 4 a 5 contos; um leão, que dantes custava 25 contos, custa hoje também uns 4 contos. Os gorilas eram dos animais mais caros, tendo-se chegado a vender alguns a 80.000 francos; hoje, com 30.000 francos, obtem-se um gorila. A crise, como se vê, nem as feras poupou.

Visão pela Comissão de Censura de Aveiro

Um Conluio Revolucionário

Drama desopilante em um acto por Esse Torres

O ministro do trabalho. Aceita? GARRUSCA (*encolheu os ombros*) Dê... dê... desde que... que... não faça na... na... nada á... á... á se... se... segunda-feira...

BANANA Está muito bem; poderem-se depois decretar que as segundas feiras sejam consideradas como feriados nacionais, aproveitando esses dias para ir solucionando a crise vinícola pelas várias tascas da cidade. (*para Tiberio*) Bocelência será o ministro dos negócios estrangeiros. É uma pasta que demanda muita língua por causa das potências e a camarada não falta lábia.

TIBERIO Aceito, senhor presidente, e sinto-me muito honrado.

GASPARINHO Seria conveniente nomear também um ministro da guerra. Como sabem, torna-se indispensável por causa da tropa.

BANANA É verdade; diz o colega das finanças com acerto. (*coçando o toucinho*) Mas quem diabo há-de ser? Precisamos de um home que gose de grande prestígio no meio militar.

FARRUSCA (*reparando no Guarda-nocturno, que tem seguido com a máxima atenção tudo quanto se há passado entre os quatro pseudo-revolucionários*)—Tal... tal... talvez aquê... quê... quê co... co... colega aceite.

(*Levantam-se todos e transferem-se, com as respectivas canecas, para a mesa do Guarda nocturno*) BANANA Indicou bem o nosso colega Farrusca (*para o guarda nocturno*). Dignará-se o inuito illustre camarada honrar-nos com a sua preciosa colaboração? Sabemos bem tão pres-

tigiosa é a figura de V. Ex.^a no Exército, Contamos por isso com a sua adesão.

O GUARDA-NOCTURNO (*muito encravado ao fazer daquella*) Em não sei se devo aceitar tão alto cargo... Não por falta de competência, lá isso, não. Sempre tive muita g-iteira para tropa; quando fui soldado até me nomearam rancheiro-mór. Mas como os senhores sabem... os meus afazeres profissionais...

TIBERIO (*com solenidade*) Está em jôgo a questão vinícola do país. Depende do colega o futuro desta parreira á beira mar plantada, que é a nossa Pátria!

O GUARDA-NOCTURNO (*convencido*) Se assim é, se depende de mim o futuro do nosso querido Portugal, farei um sacrifíciozinho, vá lá; mas fóra das horas de serviço, claro...

GASPARINHO Como o camarada só trabalha de noite, nada custa depois decretar, também, que as noites sejam consideradas dias feriados nacionais.

BANANA (*levanta-se e pega na caneca*) Está, pois, constituída, ao cabo de laboriosas demarches, em que manifestei, modestia á parte, um tacto fóra do vulgar, a futura junta governativa. Felicitemo-nos, por isso, bebendo pelo triunfo de nossa causa que é a causa da Nação. Hip... Hip... Hurrat.

(*Todos urram ao mesmo tempo, bebendo sofradamente. Ouve-se em seguida alguém bater as palmas na rua*)

O GUARDA-NOCTURNO (*pousando a caneca*) Se me dessem licença eu ia ali fóra num estante, porque solicitem os meus prestimosos serviços.

BANANA Pois não, caro co-

lega da Guerra, faça favor.

(*O Guarda nocturno sai apressad*)

GASPARINHO E agora só nos falta, muito illustres camaradas, adoptarmos um hino para a nossa causa, ao som do qual sairemos com a revolução para a rua. (*todos apoiam esta ideia*)

BANANA É verdade, camarada da Fazenda. Temos necessidade de arranjar um hino capaz de inefular nas massas revolucionarias o ânimo da vitória.

FARRUSCA Tá... tá... tá bisto.

BANANA (*para o Guarda nocturno que vem a entrar*) Estávamos pensando em adoptarmos um hino guerreiro para a nossa revolução. Como sabe, todos os grandes movimentos revolucionarios que têm convulsionado o Mundo, marcharam sempre ao som de um hino próprio que, como não ignora, em muito influi na vitória. Conhece por acaso o colega alguma música nessas condições e em bom uso?

O GUARDA-NOCTURNO (*coçando na moleirinha*) Em bom estado, só se fór... o Cochicho!

BANANA Bravo; só da cabeça talentosa de V. Ex.^a, sr. Fíneral, podia sair uma lembrança tão ratona. Na verdade, o Cochicho é uma musica que reúne todas as condições exigidas para um hino guerreiro. (*muito solene*) Levantemo-nos, senhores ministros, e entoemos pela primeira vez o nosso hino da guerra

(*Todos, muito desafinados*)

Olha o Cochicho que não deixa de apitar etc.

O TABERNEIRO (*aproximando-se*) É lá, pouca lambança; já passa das três horas e quero fechar a porta. Paguem a despezas que fizeram e toca a andar.

BANANA Hómessa! No momento em que nós vamos implantar no país o bolchevismo, o senhor astreve-se a falar aqui em cap.tal!!! (*escamadissimo*) Abaixo o traidor!

FARRUSCA Abai... bai... baixo o ven... ventas de... de chó... chó... chórgo.

TIBERIO Abaixo o explorador das massas travalladeiras!

Os restantes personagens secundam os camaradas com energicos abaiços, saindo todos para a rua sem pagar ao Taberneiro, que fica furoso. Seguem depois, estrada fóra, de braço dado e aos berros o hino que adoptaram para a causa que defendem. Lentamente, no silêncio da noite, vão-se perdendo os últimos desafinadissimos acordes do Cochicho, que nunca pensou ser transformado em hino revolucionário.

Passa em seguida, a galope, uma patrulha da Guarda Nacional Republicana. Pouco depois ouve-se ao longe um enorme sarrabulho; pranchadas, gritos, correrias. Do que se passou não resa a história; mas é de presumir que aqueta estranha junta governativa tivesse um fim bastante... inglório! Estretanto... Cai o pano lentamente.

Fim do ato.

O «ECOS DE CACIA» espera de todos os seus assinantes que o propaguem, para que outros assinantes venham a ajudá-lo.

Manuel Francisco Figueira Caniço

Na casa da sua residência, na Oliveirinha, faleceu no passado domingo, às nove e meia horas da noite, o abastado proprietário sr. Manuel Francisco Figueira Caniço, que contava a propecta idade de 87 anos e era pai do nosso prezado amigo sr. João Figueira Maio e avô paterno dos também nossos amigos srs.: Abílio, António e Manuel Figueira Tomaz Maio, este último director do nosso estimado confr. de «A Voz do Povo», que naquela fértil frêguesia se publica.

Conheciamos bem o extinto e sabiamos-lo um velhinho simpático e atraente, que a todos queria, em geral, mas principalmente a seus netos, que eram todo o seu enlêvo e a quem ele tratava com inexcédível carinho e olhava com enternecido amôr, sendo igualmente muito bem tratado e respeitado por eles, que muito o estimavam e lhe queriam.

Mas a morte, essa implacável que a todos rouba e que a ninguém poupa, roubou-o para sempre ao convívio dos seus, privando-os, no pretérito domingo, dêsse convívio amêno e alegre, prostando-os

de dôr, com os olhos marijados de lágrimas de sentimento por aquêle que em vida tão seu amigo havia sido.

Sim, o extinto velhinho a todos tratava duma maneira afável, e devido ao seu esforço, às suas qualidades de trabalho honesto e dotes de carácter, êle conseguiu, não só captar a grande simpatia e respeito que todos lhe tributavam, como também adquirir uma das primeiras fortunas daquela frêguesia, onde quasi tôda a gente é rica ou, pelo menos, remediada.

O seu funeral, que se realizou na tarde de segunda-feira, com officios de corpo presente, para o cemitério daquela localidade, constituiu uma imponente manifestação de pesar, pois nele se incorporou a «Banda Sanjoanense», de S. João de Loure, e muitas centenas de pessoas de representação de tôdas as frêguesias do concelho, tendo-se organizado, desde a casa mortuária até ao cemitério, os seguintes turnos assim constituídos:

1.º

Arnaldo Lopes da Rosa Neto, João Tomaz Vieira Júnior,

Manuel Vieira Mostardinha e Joaquim Fernandes Rangel.

2.º

Prof. Neftali Augusto da Fonsêca, Alberto Atanásio de Carvalho, Manuel Lameiro Diniz e Marcelino Simões Lameiro.

3.º

Elias Marques Mostardinha, Manuel Ferreira Catão, José Marques Damião e Luiz de Almeida Vidal.

4.º

Manuel Melão de Carvalho, António Alves Antunes, Artur Lopes das Neves e João Tomaz Vieira.

5.º

Orlando Ferreira Dias de Azevedo, José Vieira dos Santos, António Caldeira Madail e José Lopes Neto.

6.º

Manuel Rodrigues da Silva, Manuel Vieira, João Valente da Silva e António Simões Lameiro.

Ainda tomámos nota das seguintes coroas com sentidas dedicatórias:

Eterna saúde de seu filho João Figueira Maio e Espôsa

Último beijo de seu neto e afilhado muito amigo Manuel

Infundas saúdes de seus queridos netos António e Abílio

Sentida homenagem de seus criados

Oferta de seu amigo Américo Senos de Oliveira e Espôsa.

Que eram levadas respectivamente, pelos srs.: prof. Manuel da Silva Júnior, Manuel Figueira Tomaz Maio, Manuel Gonçalves Madail, José Maria Valente da Silva e Américo Senos de Oliveira.

A chave da urna foi confiada ao sr. Evangelista Ramalheira, official dos Correios e Telégrafos, e o cortejo fúnebre foi dirigido pelo comerciante sr. Manuel Joaquim Branquinho.

O *Ecos de Cacia*, que se fez representar no funeral pelo seu director sr. José Marques Damião, apresenta á familia Figueira Maio, a expressão sentida do seu profundo pesar, pela perda de seu inolvidável finado, o sr. Manuel Francisco Figueira Caniço.

Festas em Alumieira

Como é de conhecimento público, tiveram lugar estas tradicionais festas, que terminaram no dia 3, as quais foram muito concorridas.

No próximo n.º damos mais larga noticia a este respeito.

Nabuco.

Louza de Cima

O TEMPO

Desde que entrou a primavera, aqui nesta região tem-se feito sentir muito frio, e comessando já alguns lavradores com as sementeiras dos milhos.

DOENTES

Já de á umas semanas, que se encontra retida no leito, a sr.^a Ana dos Santos de Oliveira, espôsa do nosso estimado amigo sr. Artur Ribeiro da Fonsêca, proprietário e industrial de panificação nesta localidade.

Fazemos ardntes votos, para que em breve, a enferma se restabeleça, conforme o desejo de todos os seus.

ANOS

No dia 19 do mês p. p., completou em Angeja, as suas 52 primaveras, o nosso amigo sr. Manuel Ribeiro da Fonsêca, pai do assinante do «Ecos de Cacia» nesta localidade.

Daqui, enviamos ao aniversariante as nossas mais sinceras felicitações, desejando que esta data se repita por longos anos, na companhia de sua dedicada espôsa.

C.

Retificação

Nos nomes dos subscritores da Luz Eléctrica de Taboeira que no último n.º publicamos, por engano tipográfico saiu Joaquim da Silva Crespo, quando deve lêr-se Joaquina da Silva Crespo.

Fica assim desfeito o iquívoco.

REMOQUES...

O Zé da Pita, aquêlo amigalhão do *ilustre Azeitona*, disse lá dias a alguém que o *hortelão de Sarrazola* andava desanimadíssimo com a campanha que encetou contra o pé descalço, pois dela não tirara ainda resultado palpável, que se visse. E jura mesmo, o Zé da Pita, ter já ouvido dizer-lhe, num momento de maior abatimento, que a causa do *Pé descalço* era uma *causa perdida*... para êle.

Coitado, diz o Pita, meteu-se naquela alhada e, ao contrário do que costuma suceder com quem se mete em *alhadas*, não arranhou nenhum par de botas... para descalçar nas suas dificuldades.

Também, não admira que assim seja: é que os beneficiados com a sua campanha—os sapateiros—não fabricam calçado que lhe sirva.

O caso já foi ventilado nas colunas d'êste jornal por um dos seus colaboradores. Trata-se da quella laracha do Monumento ao Marquez de Pombal, que alguns senhores descobriram agora, depois de pronto, que tem um ród: defeitos e não se sabe que mais.

Diz «O Século» que a Assembleia da Associação Académica das Belas Artes aprovou por aclamação uma proposta sobre êsse monumento. Nessa proposta se aplaude a atitude dos jornais que condenaram o monumento e se tenciona pedir, por meio da imprensa, a demolição da referida estátua!!!

Mis estamos todos doidos, ou quê?!!!

Então êstes senhores académicos só agora, depois do monumento ter sido dado por concluído, é que *ardiram* para vêr o fundo crime praticado?!

Que fizeram êles quando as obras d'êsse monumento começaram?—Porque se não reuniu, então, essa Assembleia a deliberar coizas, aproveitando qualquer proposta, no sentido de evitar que se cometesse a monstruosidade que êles agora apontam?

Famoso tipol! Mis, sendo assim, porque se não pede também a demolição do *plúto* (como alguém lhe chamou) da Praça dos R stauradores? E a da estátua—tão tacañazinha para a grandiosidade da figura que glorifica—a Camões? E... e etc. e tal, tantas elas são?

Na realidade é importante aquela coisa da realização do *boulevard* que liga o Aneadeiro com a Marinha Baixa. E aquela grande avenida que há-de ligar Fernela, Canelas, etc., à estrada marginal do Vouga?!

Simplesmente importante!!! Não só importante: é também estupendo.

Inquestionavelmente. Não levará muito tempo que, graças à sua grande influência—sua, dêle, já se vê nós vejamos Cacia ligada por grandes vias directas com os maiores centros intellectuais de Pariz, Londres, Frosos, Gafanha. Não tenham dúvidas nenhuma.

Tudo isto é mais que certo. É certíssimo! Ora não-de vêr!!! É sublime!!! É quasi sublimado!!!...

Séca & Méca.

Relação de Coimbra

Em sessão do dia 24 de Março último, na Relação de Coimbra foi julgado provido o processo que Alfredo César de Brito e mulher movem contra Augusto Nunes da Silva, todos de Aveiro.

Rabiscos

O mar também tem aves

Beleza de tôdas as praias—e quantas vezes!—a única juventude em flôr dos litorais penhascosos, o vôo das aves marinhas confôrta e alégra a alma. Falésias a prumo, de severo aspecto, róchas negras onde se evoca o pavor dos naufragos, areais adustos, sem as graças de aldeias cantantes que os engrinalde de suavíssima ternura, sorriem só pelo ajeito das azas fortes das gai-votas, pela seára moviçã dos seus bandos pouzando à beira da água, cabecinhas à lerta ao menor ruído, prontas sempre à fuga ritmica para as espumas e para o céu.

Choram no grito dos temporais, brincam no azul macio do ar, não perseguem a gente, não persagiam desgraças, não importunam o viadante.

Mas há a visão que se perde na infinita distancia do mar, trazendo o repouzo e o estímulo, a paz e o contentamento, o inefavel contentamento da vida revelada e plasmada em forma e atitude de encantos...

O vôo das aves marinhas dá beleza e mocidade, mesmo aos rudes litorais que repelem o olhar ansioso do carinho da terra.

As gai-votas passam no seu descuidado sobre as povoações da nossa orla atlantica—são leques abertos a embelezar o espaço...—e vão amarar nas águas ondulantes, confundindo-se brancos rendilhados de espuma e nas vagas azuladas que beijam sofregamente os ariais...

Lisboa, 4-III-934.

Alexandre Lima.

m Lisboa--Diz-se...

Que o mês de Abril nos trouxe novidades mil;

—Que o nosso redactor principal aderiu à União Nacional;

—Que o Regueira Aldrabão nunca mais paga ao Damião;

—Que se houvesse dinheiro, outros receberiam primeiro;

—Que na Travessa Nova de S. Domingos há uma grande *lata* a quem o pagobe chama Barata;

—Que por causa de ser insecto com pança, já o Pais Condesa, lhe disse que lhe faltou o chá em criança;

—Que as elegantes barbas do amigo Franco são coizas pretas num branco;

—Que ao nosso Carlos Duarte até agora lhe falta a inspiração de Marte;

—Que o jornalista Armindo Abreu come, bebe, canta e fala, mas escrever... nem eu;

—Que a culpa não é do «camarada», mas sim de quem lhe deu essa mas-ada;

—Que o nosso colega Kropotkine, sobre a página *De tudo um pouco*, oxalá que não afine;

—Que, de verdade, está farto de escrever, mas de tudo um pouco ainda se está para vêr;...

Lince.

LEIAM TODAS AS SEMANAS O ECOS DE CACIA

Desastre

Quando no dia 23 do mês p. p. o sr. João Rodrigues Teixeira Preirinha procedia à abertura de um alicerce para uma nova habitação do sr. Manuel Maria Mirco, em Cacia, desabou um velho muro que ao lado estava, subterrando-o até à cinta.

Aos gritos afelitos do Pereirinha acudiu muita gente, que a muito custo o desentulharam, ver ficando-se que tinha a perna esquerda partida pelo artelho.

Levado numa padióla para sua casa foi solicitada a intervenção dum dos médicos de Aveiro.

Atenção!

O proprietário do **Restaurant Bom Jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *ECOS DE CACIA* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.
Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.**

Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

Vai baixar a gasolina

Estão anunciadas as experiências, em Portugal, de vôos de avião sem motor, o que está despertando vivo interesse.

Em Tóquio vai ser pôsto brevemente no mercado um automóvel de corda, que não será movido por motor de explosão, mas por mecanismo de relojoaria, o que vai também decerto interessar o mundo económico.

Desaparecendo o motor, vai ter grande baixa a gasolina...

Mas o automóvel movido por aparelho de relojoaria é que vai fazer bom arranjo, como não se gasta gasolina, até nós nos arriscamos a comprar um desses automóveis só para... andarmos ligeiros com o jornal para o correio.

Aos nossos assinantes

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.



COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1932 Reservas—20:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revolveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de tôdas as armas de fogo



CARTEIRA ELEGANTE

ESTADAS

Vinda de Lisboa, onde foi estar 8 dias, já se encontra na Quinta a simpática menina Guilhermina Nunes Figueira.

—Em visita a suas famílias, esteve aqui na passada segunda-feira, vindos de Ovar, onde são industriais de panificação, os nossos dedicados conterrâneos sr. Joaquim Ventura da Silva e sua esposa, a sr.ª Ana Ventura da Silva.

—Também esteve aqui no domingo p. p. vindos de Ilhavo, em visita a todos os seus, o nosso assinante sr. António Marques da Pinho, bem assim como sua esposa e dedicados filhinhos.

—De Espinho, cumprimentamos aqui no passado domingo, o nosso amigo sr. José Gonçalves Faria.

—Vindo da Golegã, onde é industrial de Panificação, está entre nós, com sua esposa e filha, o nosso estimado e assinante sr. Manuel Pereira Felix.

NA REDACÇÃO

Durante a semana, deram-nos a honra de suas visitas, os nossos prezados assinantes sr:

João Nunes Crespo, Quintino Marques, Mário Moreira, António Figueira Tomaz Maio, Manuel Fernandes Romão e Manuel Gonçalves de Pinho.

RETIRADAS

Com destino a V. Franca de Xira, retirou-se no dia 2, de Aveiro, o nosso prezado amigo sr. António Nogueira da Silva.

—Com destino à Golegã, retirou-se de Cacia, após dois meses de estada ali, na companhia de sua esposa e filhos, o nosso estimado assinante sr. António Simões de Pinho.

DOENTES

Felizmente, que já se encontra livre de uma perigosissima doença de que foi vítima, em Lisboa, sendo forçada a sua retirada

para aqui, o nosso amigo e assinante sr. João Nunes Cruz.

Folgamos em vê-lo completamente restabelecido de uma doença que por certo o vitimava, se não fosse a sua retirada daquela cidade.

—Devido a uma queda de uma escada, quando procedia aos serviços da parreira do pátio, quebrou o braço direito o nosso conterrâneo sr. Albino Nogueira Simões, pai do nosso prezado assinante sr. José Nogueira Simões, industrial de panificação na Gafanha.

Fazemos votos por um completo restabelecimento.

ANOS

Fez anos no dia 6 do corrente a menina Maria Esperança Barata, e no dia 12, a menina Maria Herminia Barata, simpáticas filhinhas do nosso querido amigo e assinante sr. Joaquim Barata, de Lisboa.

Os nossos parabéns, acompanhados de votos de mil felicidades e por muitos anos.

—Em Lisboa e na Estrada de Chelas n.º 66, completou 24 primaveras, no dia 29 de Março p. p., a gentil esposa do nosso estimado e bom amigo sr. Carlos Vasconcelos Gusmão Reis, senhora D. Maria Ernestina Lisboa Gomes.

Por tal motivo a residência d'êste nosso prezado assinante esteve nesse dia em festa, sendo oferecido a alguns dos seus amigos um chá, que decorreu muito animado, sendo no mesmo levantados alguns brindes à aniversariante.

O «Ecos de Cacia» agradece honrosamente a oferta, e faz votos para que êste dia se repita por longos anos.

Francisca Negrão

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.

Chamadas a tôda a hora

H Avenida e Restaurant

DE
BRUNO DA ROCHA

BOM SERVIÇO E ECONOMIA E ASSEIO.
Recebem-se hóspedes a qualquer hora. Com-
põem a 10300 Contratos especiais para excursões.



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREALS
POR JUNTO A A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro,
com a devida hygiene e melhor tra-
tamento. Experimentar este
novo hotel é nunca mais preferir outro
O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

Rua da Imprensa Nacional, 34

LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com acção e farinha de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz.

O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38. Filial: Mercado Municipal

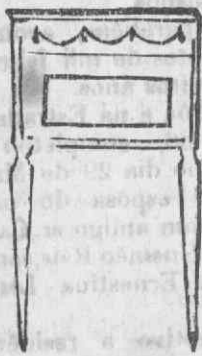
Telefone N.º 11

BARREIRO

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO — AZURVA



Loja de mercaria e Vinhos.
Eucarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte.
Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalham-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se polimentos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está fornecido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESINHOS EM TODOS OS
FORMATOS. EM METAL
E MADEIRA

Chapas em ferro
esmaltado e em metal, e
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redac-
ção deste jornal

António Dias de Oliveira

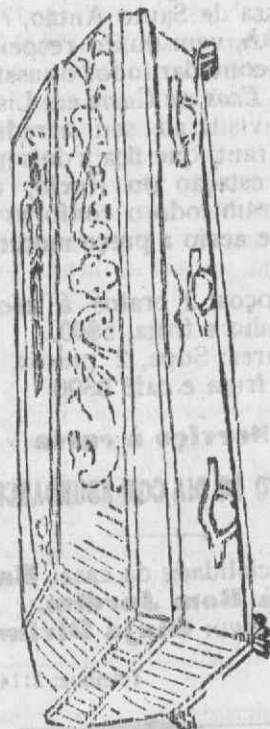
Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade
em preços. Chamadas a toda a hora
pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

Moita do Ribatejo

URNAS FUNERARIAS



Em madeira e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa.

ARGANIL

Viúva de Mário Castanheira Nunes

Eduardo António da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões — CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes á sua arte, pelos preços mais módicos da actualidade.

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

Casimiro Joaquim da Silva

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes á sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES - CACIA

**Fábrica Portuguesa de Tintas
de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Porto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navics

ALVAIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso e m
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.

Logar Moderno

— DE —

Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa

Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação
carnes de porco saídas, mor-
cela, chouriço e torresmos de porco
em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a
casa do freguez

**A «Construtora» de Móveis
de Ferro de Avanca**

— DE —

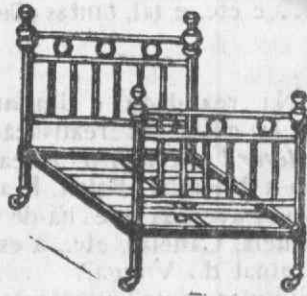
João António S. Borges

Grande produção de móveis de
ferro



Fornecimento para todos os
pontos do paiz, aos melhores
preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.
Se querem ser bem servidos
e servirem bem os vossos clien-
tes não comprem sem verificar
o meu fabrico
Consultem preços.



**Carlos de Almeida
OFICINA DE BICICLETAS**

Avenida da Liberdade — ESQUINHA
Compra e vende Bicycletas uzadas,
encarrega-se de todos os trabalhos de
sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito mo-
dicos. VER PARA CRER!



EVITAR DE FICAR NA MISERIA

Segurando todos os vossos haveres na

Portugal Previdente

SÉDE

Rua do Alecrim, 10

LISBOA

Seguros de vida, incendio, maritimos,
agricolas, e sobre roubo

Agente em Angeja

José Correia Vidinha

Praça da República